

**Trabalho 154****IMPORTÂNCIA DA PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO COMO
DOENÇA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Ana Barbara Maroja de Queiroz – Estudante de Medicina, Roberta Ismael
Lacerda Machado, Alana Oliveira de Abrantes, Juliana Abrantes,
Nathália Farias de Brito, Aluiziane Rhaízia Borges Gomes

bmqueiroz1@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: PAIR (perda auditiva induzida por ruído) é o agravo mais frequente à saúde dos trabalhadores, e segundo dados epidemiológicos, 25% da população trabalhadora exposta é portadora de PAIR em algum grau. A população está exposta a ruídos externos desde o período fetal, e a intensidade de exposição aumenta com a idade e se torna mais prejudicial durante o exercício do trabalho, quando o indivíduo se sujeita a uma média de 8 a 12 horas de exposição à pressão sonora por dia, principalmente em ramos de atividades como siderurgia, metalurgia, têxteis, vidraria. **OBJETIVOS:** Fazer uma revisão bibliográfica sobre a perda auditiva induzida por ruído (PAIR) relacionada ao trabalho dada a sua importância como doença ocupacional prevalente na atualidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada revisão sistemática utilizando-se como base de dados Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores “perda auditiva” e “ruído ocupacional”. Foram selecionados quatro artigos de língua portuguesa publicados entre os anos de 2002 e 2007, sendo dois estudos transversais, um estudo prospectivo clínico randomizado e um estudo de prevalência. **RESULTADOS:** Em 2002, Araújo realizou um estudo prospectivo clínico randomizado, concluindo que há maior prevalência de audiometrias ocupacionais sugestivas de PAIR entre trabalhadores de metalúrgica. Em 2006, Marques et al realizou um estudo transversal sobre a exposição ao ruído ocupacional demonstrando que a estimativa do risco de ausência de resposta no registro das Emissões Otoacústicas por Produtos de Distorção foi 12 vezes maior para o grupo de expostos ao ruído ocupacional. Dias et al realizou um estudo transversal em 2006, comprovando a associação entre PAIR e zumbido. Em 2007, Teles et al realizou estudo de prevalência com trabalhadores expostos ao ruído concluindo que 12,71% da população estudada observou-se quadro sugestivo de PAIR e 65,07% apresentou indícios de PAIR. **CONCLUSÃO:** A PAIR decorre de lesão neurosensorial no ouvido interno de caráter insidioso por exposição continuada. Geralmente é bilateral e simétrica com perdas progressivas e irreversíveis, diretamente relacionadas com o tempo de exposição, os níveis de pressão sonora e a susceptibilidade individual. A sintomatologia inclui zumbidos, plenitude auricular, dificuldade em entender a fala, cefaléia, alterações no sono, algiaacusia, hipertensão e insônia, além da própria perda auditiva. O diagnóstico nosológico da PAIR ocupacional deve ser estabelecido por meio de um conjunto de procedimentos: anamnese clínica e ocupacional, exame físico, avaliação audiológica e, se necessário, exames complementares. Sob suspeita ou confirmação da doença, deve-se informar o trabalhador, examinar outros expostos, notificar o caso, emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho, orientar o empregador quanto a eliminação ou controle dos fatores de riscos e encaminhar o trabalhador a serviços especializados para tratamento. Sendo a PAIR uma doença prevenível, deve-se investir na informação e esclarecimento a trabalhadores e empregadores, redução ou eliminação do nível de ruído industrial e ambiental, uso de protetor auditivo, fiscalização e legislação específica.

Palavras-chave: Perda auditiva. Ruído ocupacional. Epidemiologia.

**Trabalho 154****1. INTRODUÇÃO:**

A Pair (perda auditiva induzida por ruído) é o agravo mais frequente à saúde dos trabalhadores, e segundo dados epidemiológicos, 25% da população trabalhadora exposta é portadora de Pair em algum grau.

Desde o período fetal que a população está exposta a ruídos, e a intensidade de exposição aumenta com a idade e se torna mais prejudicial durante o exercício do trabalho, quando o indivíduo se sujeita a uma média de 8 a 12 horas de exposição à pressão sonora por dia, principalmente em ramos de atividades como siderurgia, metalurgia, têxteis, vidraria.

Os trabalhadores expostos ao ruído intenso estão sujeitos à apresentarem várias manifestações sistêmicas, como alterações da função cardíaca, respiratória e intestinal, elevação do nível geral de vigilância, aumento da produção de hormônios tireoideanos, aumento do tônus muscular, dilatação das pupilas, irritabilidade e estresse.

A Norma Regulamentadora nº15 (NR-15) estabelece limites de tolerância relacionando tempo de exposição e decibéis aceitáveis, pois quando esses limites são desobedecidos, por exemplo, intensidade maior que 85dB durante 8 horas, ocorrem alterações estruturais na orelha interna, que determinam a ocorrência da Pair.

A perda auditiva induzida pelo ruído é uma doença de caráter irreversível e de evolução progressiva passível totalmente de prevenção, assim é de importância para saúde pública que as empresas forneçam proteção auditiva e profilaxia individual para seus trabalhadores.

2. OBJETIVOS:

Fazer uma revisão bibliográfica sobre a perda auditiva induzida por ruído (PAIR) relacionada ao trabalho dada a sua importância como doença ocupacional prevalente na atualidade, uma vez que há um grande número de trabalhadores que estão sujeitos a apresentarem esse tipo de patologia.

3. MATERIAL E MÉTODOS:

Foi realizada revisão sistemática utilizando-se como base de dados Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores “perda auditiva” e “ruído ocupacional”. Foram selecionados quatro artigos de língua portuguesa publicados entre os anos de 2002 e 2007, sendo dois estudos transversais, um estudo prospectivo clínico randomizado e um estudo de prevalência.

4. RESULTADOS:

Em 2002, Araújo realizou um estudo prospectivo clínico randomizado, concluindo que há maior prevalência de audiometrias ocupacionais sugestivas de PAIR entre trabalhadores de metalúrgica. Em 2006, Marques et al realizou um estudo transversal sobre a exposição ao ruído ocupacional demonstrando que a estimativa do risco de ausência de resposta no registro das Emissões Otoacústicas por Produtos de Distorção foi 12 vezes maior para o grupo de



Trabalho 154

expostos ao ruído ocupacional. Dias et al realizou um estudo transversal em 2006, comprovando a associação entre PAIR e zumbido. Em 2007, Teles et al realizou estudo de prevalência com trabalhadores expostos ao ruído concluindo que 12,71% da população estudada observou-se quadro sugestivo de PAIR e 65,07% apresentou indícios de PAIR.

5. CONCLUSÃO:

A importância do presente trabalho encontra-se em discutir artigos que caracterizam a PAIR, principalmente por meio de estudos de prevalência e incidência em diferentes meios de trabalho.

A PAIR decorre de lesão neurosensorial no ouvido interno de caráter insidioso por exposição continuada. Geralmente é bilateral e simétrica com perdas progressivas e irreversíveis, diretamente relacionadas com o tempo de exposição, os níveis de pressão sonora e a susceptibilidade individual.

A sintomatologia inclui zumbidos, plenitude auricular, dificuldade em entender a fala, cefaléia, alterações no sono, algiacusia, hipertensão e insônia, além da própria perda auditiva. O diagnóstico nosológico da PAIR ocupacional deve ser estabelecido por meio de um conjunto de procedimentos: anamnese clínica e ocupacional, exame físico, avaliação audiológica e, se necessário, exames complementares. Sob suspeita ou confirmação da doença, deve-se informar o trabalhador, examinar outros expostos, notificar o caso, emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho, orientar o empregador quanto à eliminação ou controle dos fatores de riscos e encaminhar o trabalhador a serviços especializados para tratamento.

Sendo a PAIR uma doença prevenível, deve-se investir na informação e esclarecimento a trabalhadores e empregadores, redução ou eliminação do nível de ruído industrial e ambiental, uso de protetor auditivo, fiscalização e legislação específica.

6. REFERÊNCIAS:

- ARAÚJO, S. A. Perda auditiva induzida pelo ruído em trabalhadores de metalúrgica. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.*, Maio 2002, vol.68, no.1, p.47-52. ISSN 0034-7299
- BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ed. MS; 2001. p.251-267
- COSTA, S.; CRUZ, O. Otorrinolaringologia: Princípios e Prática. 2ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.p.410-412
- DIAS, A et al. Associação entre perda auditiva induzida pelo ruído e zumbidos. *Cad. Saúde Pública*, Jan 2006, vol.22, no.1, p.63-68. ISSN 0102-311X
- MARQUES, F. P.; COSTA, E A. Exposição ao ruído ocupacional: alterações no exame de emissões otoacústicas. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.*, Jun 2006, vol.72, no.3, p.362-366. ISSN 0034-7299



Trabalho 154

- TELES, R M.; MEDEIROS, M P H. Perfil audiométrico de trabalhadores do distrito industrial de Maracanaú - CE. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.*, Set 2007, vol.12, no.3, p.233-239. ISSN 1516-8034